

Assessoria de Imprensa e Comunicação Social

06
Junho
2017



CLIP PING

TJ
ES

Poder Judiciário • Tribunal de Justiça do Espírito Santo

Indenizado após apreensão

O Estado foi condenado pela 4ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Espírito Santo (TJ-ES) a pagar R\$ 3 mil por danos morais ao condutor de uma moto que recebeu voz de prisão e teve o veículo apreendido por estar indevidamente com restrição por furto/roubo.

O caso aconteceu em Vargem Alta. Por causa do lançamento equivocado de restrição, o autor da ação foi abordado em uma blitz, recebeu voz de prisão e foi encaminhado à delegacia, onde permaneceu até que constatassem que o modelo da moto era diferente da sua.

Pedido de novo júri do coronel Ferreira

A 1ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Estado vai analisar, no próximo dia 21, uma Apelação Criminal do Ministério Público do Estado do Espírito Santo e da defesa de Walter Gomes Ferreira, coronel da reserva da PM Ferreira, com relação ao julgamento do assassinato do Juiz Alexandre Martins.

A defesa de Ferreira aponta nulidade do julgamento que o condenou a 23 anos de prisão.

Foragido é morto a tiros em São Diogo

O fugitivo da Justiça Andretti dos Santos Ribeiro, de 37 anos, foi executado com 10 tiros, às 11 horas de ontem, ao ir para São Diogo I, na Serra. No local do crime foram encontradas pelo menos 30 munições de calibre ponto 40 e calibres 380 e 38.

A Secretaria de Estado da Justiça informou que ele cumpria pena por tentativa de homicídio, roubo e receptação na Penitenciária Semiaberta de Cariacica, mas fugiu em dezembro de 2016.

MAU ATENDIMENTO DÁ INDENIZAÇÃO NA JUSTIÇA

Consumidores recebem até R\$ 18 mil ao buscar seus direitos

ANDRÉ RODRIGUES
alrodrigues@redgazeta.com.br

Buscar por seus direitos e requerer na Justiça reparação por danos causados pelo mau atendimento ou má prestação de serviços de empresas pode garantir ao consumidor uma indenização de até 20 salários mínimos (R\$ 18.740) no Juizado Especial Cível. Mas, claro, tudo depende da gravidade da denúncia. É o que explica o juiz do 4º Juizado Cível de Vitória, Paulo Abiguenem Abib.

"Quem se sentir lesado pode recorrer ao Código de Defesa do Consumidor, que serve para protegê-lo. Quando o direito legal é violado, a lei estabelece uma indenização de valor variado. É julgado segundo o dano sofrido pelo consumidor", pontua.

A má prestação de serviço inclui desde defeitos em produtos até contratos que não foram cumpridos de acordo a expectativa do cliente. Já a cobrança indevida é aplicável quando o valor pago é maior do que a despesa ou se foi incluído algum serviço que o consumidor não solicitou. O juiz orienta que o consumidor lesado deve tentar inicialmente resolver de maneira amigável o problema com a empresa. Além disso, reunir provas é de grande importância.

"É bom entrar em contato com a empresa por e-mail, pois ali você terá um documento de texto comprovando a conversa. Se for entrar em contato por telefone, tem que anotar o número de protocolo do atendimento. E juntar provas que comprove que seu direito foi desrespeitado", alerta.

SEM RESPOSTA

Cliente de uma operadora de telefonia, João Piona recebeu no último mês uma carta de cobrança in-



OUTROS CASOS

ROUBO DE DADOS PESSOAIS DOCUMENTO CLONADO

▼ Ganho de causa

Um cliente teve o CPF clonado e usado indevidamente para fazer compras. Ele conseguiu provar a fraude e foi indenizado por uma financiadora com R\$ 6 mil.

PEDIDO PELA INTERNET CELULAR CHEGOU COM DEFEITO

▼ Ação

Consumidor venceu uma ação de R\$ 5 mil por danos morais após comprar em um site um celular e receber em casa um aparelho defeituoso.

SEM POSIÇÃO

"Busquei uma justificativa sobre o erro que a empresa cometeu e não fui ouvido. Antes de entrar na Justiça, procurei a operadora cinco vezes, e ela não me deu um posicionamento"

JOÃO PIONA
FISCAL DE TRÂNSITO

dicando que o nome dele estaria prestes a ser negativedo no Serviço de Proteção ao Crédito (SPC). O problema é que a empresa cobrava por uma dívida inexistente. Ao entrar com a ação na Justiça, o consumidor ganhou a causa no valor de R\$ 7 mil.

"Busquei uma justificativa sobre o erro que a empresa cometeu e não fui ouvido. Antes de entrar na Justiça, procurei a operadora cinco vezes e ela não me deu um posicionamento concreto", lembra.

O artigo 42 do Código de Defesa do Consumidor garante o pagamento em dobro, corrigido e com juros em casos em que o cliente recebe uma cobrança indevida.

DOR DE CABEÇA

Mais de nove horas de espera no aeroporto e atendimento ruim da companhia aérea. Como agravante, quando Luciana Batistuta finalmente desembarcou em seu local de destino, veio a desagradável descoberta

DOR DE CABEÇA

"Não foi a primeira vez que tive dor de cabeça com companhias aéreas. Antes, eu preferia esquecer, mas dessa vez fui tratada muito mal pela atendente. Entrei com o processo por raiva"

LUCIANA BATISTUTA
EMPRESÁRIA

SAIBA MAIS

O QUE FAZER?

▼ Procurar a empresa

Caso o cliente venha se sentir lesado por uma empresa por conta de um mau atendimento ou uma prestação ruim de serviço, ele deve inicialmente procurar a empresa para tentar resolver o problema de maneira amigável.

▼ Reunir provas

Entre em contato por e-mail com a empresa para que você tenha um documento de texto. Se for fazer a reclamação por telefone, anote o número de protocolo do atendimento.

▼ Acionar o Procon

Se ao procurar a empresa o cliente não tiver resposta, a solução é recorrer ao Procon com todas as provas em mãos. O órgão definirá como a causa pode ser resolvida.

▼ Indenização em jogo

Dependendo do valor solicitado de indenização, o Procon pode encaminhar a solução para uma mesa de conciliação, para Juizados Especiais ou Varas Cíveis. Em casos de constrangimento ou inclusões indevidas em Serviços de Proteção ao Crédito (SPC), podem ser movidas ações por danos morais.

- a mala dela havia sido extraviada.

"Não foi a primeira vez que tive dor de cabeça com companhias aéreas. Antes, eu preferia esquecer e deixar o problema no passado. Porém, dessa vez, me senti muito triste com o descaso da empresa e processei. Fui tratada muito mal pela atendente e, ainda por cima, ao pedir ajuda", relatou Luciana, que recebeu uma indenização de R\$ 6 mil por danos morais e mais R\$ 400 por danos materiais.

Justiça analisa recursos de condenado por mandar matar juiz Alexandre Martins

A 1ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Espírito Santo (TJES) analisa, no próximo dia 21/06, uma Apelação Criminal do Ministério Público do Estado do Espírito Santo (MPES) e da defesa de Walter Gomes Ferreira, com relação ao julgamento realizado pelo Tribunal do Júri de Vila Velha, relativo ao assassinato do Juiz Alexandre Martins. O relator de ambos recursos é o Desembargador Willian Silva.

No recurso, o MPES pede que Cláudio Luiz Andrade Baptista seja submetido a novo julgamento, tendo em vista que o réu foi absolvido pelo Tribunal do Júri. Por sua vez, Walter Gomes Ferreira aponta nulidade do julgamento que o condenou a 23 (vinte e três) anos de reclusão, por entender que uma testemunha supostamente impedida foi ouvida e, ainda, que a sua condenação não encontraria amparo em nenhum elemento de prova. O coronel Ferreira requer, ainda, a declaração da prescrição em relação ao crime de quadrilha e, também, pela redução das penas fixadas.

O Júri dos réus Cláudio Luiz Andrade Baptista, o Calu, e do coronel da reserva da Polícia Militar Walter Gomes Ferreira, foi realizado em Vila Velha, em agosto de 2015, e presidido pelo juiz Marcelo Soares Cunha. Num dos julgamentos mais longos já realizados no Estado, com duração de sete dias e totalizando mais de 90 horas de trabalho, o conselho de sentença chegou à conclusão de que o réu Cláudio Luiz Andrade Baptista era inocente e que o coronel Ferreira era culpado do crime de mandar assassinar o Juiz Alexandre Martins de Castro Filho, em março de 2003, e também de fazer parte de uma quadrilha criminosa no Espírito Santo.

Alexandre Martins era Juiz Adjunto da 5ª Vara Criminal de Vitória e atuava também na Vara de Central de Inquéritos. O magistrado fazia parte de um grupo especial que combatia o crime organizado no Estado.

O Juiz Alexandre Martins de Castro Filho foi assassinado a tiros, em frente à academia que frequentava em Itapuã, Vila Velha. Os executores e os intermediários do crime já foram julgados e condenados.

No dia do julgamento dos recursos, a sessão da 1ª Câmara Criminal será realizada no Salão do Tribunal Pleno, localizado no primeiro andar da sede do Tribunal de Justiça, na Enseada do Suá, em Vitória.

TJES vai analisar pedido de novo julgamento no caso Alexandre Martins

Alexandre Martins foi assassinado a tiros, em frente à academia que frequentava em Itapuã, Vila Velha. Os executores e os intermediários do crime já foram julgados e condenados

A 1ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Espírito Santo (TJES) analisa, no próximo dia 21 de junho, uma Apelação Criminal do Ministério Público do Estado do Espírito Santo (MPES) e da defesa de Walter Gomes Ferreira, com relação ao julgamento realizado pelo Tribunal do Júri de Vila Velha, relativo ao assassinato do Juiz Alexandre Martins. O relator de ambos recursos é o Desembargador Willian Silva.

No recurso, o MPES pede que Cláudio Luiz Andrade Baptista seja submetido a novo julgamento, tendo em vista que o réu foi absolvido pelo Tribunal do Júri. Cláudio foi denunciado como um dos mandantes do assassinato do juiz Alexandre e também como responsável por pedidos irregulares de progressão de pena e transferência de presos.

‘Estado parece não estar preparado para julgar morte do meu filho’, diz pai de Alexandre Martins. Leia!

Walter Gomes Ferreira, por sua vez, aponta nulidade do julgamento que o condenou a 23 anos de reclusão, por entender que uma testemunha supostamente impedida foi ouvida e, ainda, que a sua condenação não encontraria amparo em nenhum elemento de prova. O coronel Ferreira requer, ainda, a declaração da prescrição em relação ao crime de quadrilha e, também, pela redução das penas fixadas. Assim como Cláudio, Ferreira também foi denunciado pelo assassinato de Alexandre. Além disso, ele havia sido preso pelo próprio juiz e acusado de ser o braço armado do crime organizado no Espírito Santo.

O Júri dos réus Cláudio Luiz Andrade Baptista, o Calú, e do coronel da reserva da Polícia Militar Walter Gomes Ferreira, foi realizado em Vila Velha, em agosto de 2015, e presidido pelo juiz Marcelo Soares Cunha.

Num dos julgamentos mais longos já realizados no Estado, com duração de sete dias e totalizando mais de 90 horas de trabalho, o conselho de sentença chegou à conclusão de que o réu Cláudio Luiz Andrade Baptista era inocente e que o coronel Ferreira era culpado do crime de mandar assassinar o Juiz Alexandre Martins de Castro Filho, em março de 2003, e também de fazer parte de uma quadrilha criminoso no Espírito Santo.

O crime

Alexandre Martins era Juiz Adjunto da 5ª Vara Criminal de Vitória e atuava também na Vara de Central de Inquiridos. O magistrado fazia parte de um grupo especial que combatia o crime organizado no Estado.

O juiz Alexandre Martins de Castro Filho foi assassinado a tiros, em frente à academia que frequentava em Itapuã, Vila Velha. Os executores e os intermediários do crime já foram julgados e condenados.

No dia do julgamento dos recursos, a sessão da 1ª Câmara Criminal será realizada no Salão do Tribunal Pleno, localizado no primeiro andar da sede do Tribunal de Justiça, na Enseada do Suá, em Vitória.



lximenes@redgazeta.com.br - Tel.: 3321-8521

VICTOR HUGO

Leonel Ximenes



Em exibição

A novela da ação sobre o precatório dos 11,98% dos servidores da Assembleia Legislativa avançou mais um capítulo e foi remetida para a Central de Precatórios do Tribunal de Justiça.

ESPECIAL SEGURANÇA

ESTADO TEM QUEDA DE 21% NOS HOMICÍDIOS

Dados são do Atlas da Violência, no período de 2005 a 2015

RAQUEL LOPES
rllopes@redgazeta.com.br

O Espírito Santo reduziu em 21,5% a taxa de homicídios em dez anos, no período de 2005 a 2015. Foram 18.977 homicídios. As principais vítimas são homens, jovens, negros e de baixa escolaridade.

O Atlas da Violência 2017, divulgado ontem pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), que analisa dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), do Ministério da Saúde. O Espírito Santo, em 2013, saiu da lista dos cinco Estados mais violentos do país onde estava desde 1980. Ele passou a ocupar a 15ª posição.

Oito Estados tiveram redução. A pesquisa ainda revela que o Espírito Santo foi o Estado com a maior queda na taxa de homicídios se comparados os anos de 2010 a 2015 (-27,6%).

Os dados não contemplam problemas de segurança pública vividos recentemente no Estado, como a greve da Polícia Militar, quando 200 pes-



MARCELO PREST - 14/02/2017

“É necessário continuar reduzindo esses números. Foi todo um processo que possibilitou o resultado”

ANDRÉ GARCIA
SECRETÁRIO DE SEGURANÇA PÚBLICA

soas foram mortas em 21 dias, segundo o Sindicato dos Policiais Civis do Espírito Santo (Sindpol).

BRASIL

Os números no Estado seguem o caminho contrário aos do Brasil, onde a taxa de homicídios aumentou 10,6%. Em apenas três semanas, são assassinados no Brasil mais do que os 3.314 mortos em ataques terroristas registrados nos cinco primeiros meses de 2017.

O homicídio corresponde a 47,8% do total de óbitos como causa da mortali-

dade da juventude masculina. No Estado, o número também vem reduzindo e corresponde a 9,4%.

Segundo o pesquisador do IPEA, Daniel Cerqueira, o Espírito Santo é exemplo de políticas públicas bem feitas, como a implantação do Programa “Estado Presente”. “É um número importante porque a violência é uma questão histórica e parecia não ter solução. Foram vários investimentos em políticas públicas”, disse.

O secretário de Segurança, André Garcia, resalta que o resultado foi

um trabalho realizado a longo prazo, que começou a ser pensado desde 2003.

“É necessário continuar reduzindo esses números. Foi todo um processo que possibilitou o resultado. Desde 2010 foram realizadas diversas ações, como a reestruturação do sistema de segurança e reconstrução do sistema prisional.”

Ele explica que outro fator que conseguiu diminuir o número de homicídios está relacionado em diminuir a circulação de armas. Foram 1,8 mil armas apreendidas somente em 2017.

Cresce taxa de homicídio de negros

O Atlas da Violência mostra que os negros estão mais sujeitos à violência no Brasil. Em 2015, enquanto a taxa de homicídios por 100 mil habitantes negros subiu 18,2%, a mesma taxa teve queda de 12,2% entre habitantes não negros.

Considerando proporcionalmente as populações por cor, de cada 100 mil homicídios, 71 são afrodescendentes. No Estado, a variação de homicídios em relação a negro é de 60%.

“A diferença no Brasil sempre foi acentuada e é preciso entender e solucionar o problema. Está relacionado à questão social e ao racismo. Faltam políticas públicas voltadas aos negros”, pontua o pesquisador do IPEA, Daniel Cerqueira.

RACISMO

Segundo o coordenador do Círculo Palmarino,

Lula Rocha, reforma a importância de políticas públicas para os negros. Ele associa o racismo ao crescente número de mortes com a população negra em todo o Brasil.

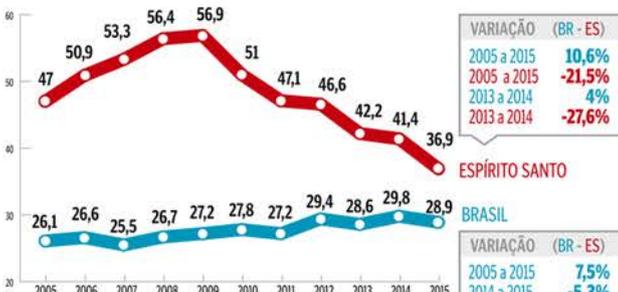
“Quando a vítima é um negro não há mobilização da sociedade e do Estado, a morte é naturalizada. Essa naturalização advém do racismo de achar que a vida tem um peso diferente”, finaliza.

PARALISAÇÃO DA PM

O pesquisador do IPEA aponta que a paralisação da Polícia Militar ocorrida em fevereiro pode impactar o Atlas de Violência de 2019. “Temos que esperar para ver a consequência disso e ver como irá impactar. Espera que seja contornado a situação no Estado e continue na trajetória de dar bom exemplo”. finaliza.

NÚMEROS DO MAPA DA VIOLÊNCIA

TAXA DE HOMICÍDIO DE 2005 A 2015 A CADA 100 MIL HABITANTES



VARIACÃO (BR - ES)

2005 a 2015	10,6%
2005 a 2015	-21,5%
2013 a 2014	4%
2013 a 2014	-27,6%

VARIACÃO (BR - ES)

2005 a 2015	7,5%
2014 a 2015	-5,3%
2010 a 2015	-2,8%
2013 a 2014	-17,3%
2014 a 2015	-0,5%
2010 a 2015	-26,6%

TAXA DE HOMICÍDIO DE MULHERES (A CADA 100 MIL HABITANTES)



Estado é o quinto onde mais há homicídios contra a mulher



TAXA DE HOMICÍDIO POR ARMA DE FOGO

Variação de 2005 a 2015

No Brasil 12,7%

No Estado -20,3%

HOMICÍDIOS NO BRASIL

1.033.813 mortos

59.080 vítimas em 2015 - 161 mortos por dia, o que equivale à queda de um Boeing 737 cheio de passageiros

41.817 pessoas mortas por arma de fogo (71,9% dos homicídios)



PERFIL DAS VÍTIMAS

homens, jovens, negros e com baixa escolaridade

Homicídios de negros:

318 mil mortos em 11 anos

De 100 pessoas que morrem, 71 são afrodescendentes

De 2005 a 2015, a taxa de homicídios por 100 mil habitantes negros subiu 18,2%; entre os não negros, a queda foi de 12,2%

No Espírito Santo, a variação de mortes de negros em relação a brancos é de 60%

Serra é a 29ª cidade mais violenta do país

RANKING NO PAÍS

FERNANDO MADEIRA - 30/03/2017



Serra na lista das 30 cidades mais violentas

Corpo de homem assassinado em março na praça do bairro Novo Horizonte, na Serra

Cidade é a única do Estado e da Região Sudeste que está presente na relação

◀ O município da Serra aparece na lista das 30 cidades mais violentas do país, divulgada ontem pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). A cidade é a única do Espírito Santo e da região Sudeste do Brasil presente na lista.

A pesquisa considera apenas municípios com mais de 100 mil habitantes e leva em conta as cidades com maior taxa de homicídio em 2015. Serra aparece na 29ª posição, com 315 homicídios e 21 Mortes Violentas com Causa Indeterminada (MVICI) naquele ano.

O secretário de Segurança Pública do Espírito Santo, André Garcia, disse que, embora a Serra tenha aparecido na lista, ao longo dos anos o município tem apresentado queda no ranking das cidades mais violentas.

“A Serra vem acompanhando um movimento que acontece no Estado inteiro, que é de redução nos indicadores de violência. Se a gente for avaliar, a Serra vem caindo. Essa posição já foi menos privilegiada”, disse.

Ele também explicou que uma série de elementos explica o alto índice de homicídios na cidade, como mostra a pesquisa.

“A Serra é o maior município da Região Metropolitana, teve um pro-

cesso de urbanização recente, que resultou numa entrada brusca de pessoas de outros Estados. Durante muitos anos, houve um cenário de desordem urbana. Há também a questão do tráfico de drogas, a convivência de microlidanças em diversos ambientes, que eleva o percentual de atrito, devido à disputa pelos pontos. Temos mortes em função de dívidas, do comércio de drogas”, afirmou.

O secretário destacou a queda na taxa de homicídios no Estado em geral e atribuiu a conquista a projetos e ações que o governo desenvolve, como o Ocupação Social e a Escola Viva.

“Vamos continuar com as operações integradas,

MORTES

315 homicídios

Foi o número registrado na Serra, 29ª cidade mais violenta do país em 2015.

com foco na prisão de homicidas, e apostar na Ocupação Social como projeto de prevenção do governo por excelência, que vai sustentar a redução a longo prazo. E também na educação, com a Escola Viva”, disse.

CONCENTRAÇÃO

Segundo o levantamento, em 2015, apenas 111 cidades concentraram meta-

de dos homicídios no país. Os habitantes desses locais representam 19,2% de toda a população brasileira. Outro dado que aponta desigualdade é que 10% dos municípios brasileiros, totalizando 557, concentram 76,5% do total de homicídios no país.

Entre as 30 cidades com maior taxa de homicídio em 2015, considerando apenas municípios com mais de 100 mil habitantes, dez são da região Nordeste. A Bahia se destaca como o estado com mais cidades entre as mais violentas, com nove na lista. Outras quatro cidades são do Norte, quatro do Centro-Oeste, duas do Sul e uma do Sudeste. A Prefeitura da Serra não quis se manifestar sobre o assunto. (G1 ES)

ANÁLISE

Processo de mais de dez anos

◀ “A redução dos homicídios é o resultado de um processo cumulativo que se iniciou nos anos 2000 no Estado. O primeiro advento foi o Cidades e representa a integração das agências de Segurança Pública. Depois disso houve uma sucessão de programas e avanços. No Estado há políticas públicas eficientes, que envolvem o judiciário, governo e prefeituras, não só a Polícia Militar, como em outros lugares. A Paralisação da Polícia Militar pode impactar, mas é preciso esperar o ano terminar e ver a dimensão do impacto na taxa de homicídios no Estado. Acredito que dificilmente o Estado volte a liderar as taxas porque tem um histórico de mais de 10 anos de políticas públicas sendo implementadas. A tendência é que retome a taxa de homicídio dos últimos anos, mas que não aumente.”

— PABLO LIRA
PROFESSOR DO Mestrado em Segurança Pública da UVV

Estado é o quinto na violência contra mulher

◀ O Espírito Santo deixou de liderar o ranking de homicídios contra mulheres, mas ainda ocupa a 5ª colocação no Brasil. Perde apenas para Rondônia, Mato Grosso, Goiás e Roraima.

O Atlas da Violência aponta que houve queda na taxa de homicídio de 17,3%. Em 2015, a cada 100 mil mulheres no Estado, 7,2 foram mortas. Já no Brasil, houve crescimento de 7,5%.

Enquanto a taxa de homicídios por 100 mil mulheres negras subiu

22%, a mortalidade de mulheres não negras teve redução de 7,4% entre 2005 a 2015, atingindo 3,1 mortes para cada 100 mil homicídios.

Com isso, cresceu a proporção de mulheres negras entre o total de mulheres vítimas de mortes por agressão, passando de 54,8 em 2005 para 65,3 em 2015.

CULTURA

Para a juíza e coordenadora Estadual de Enfrentamento à Violência Doméstica do Tribunal de



Polícia Civil leva corpo de mulher morta em Vila Velha

Justiça, Herminia Azoury, é preciso haver a mudança de cultura. Um processo lento, mas necessário.

“Em sua maioria, as mulheres sofrem violência devido à dependência econômica e afetiva. Mui-

tas mulheres têm medo de passar necessidade e de não conseguir cuidar dos filhos. Estamos realizando um trabalho para oferecer formação profissional a essas pessoas”, afirma.

Ela afirma que esse é um trabalho que precisa ser feito por meio de políticas públicas. Uma mudança que deve atingir desde crianças até os adultos.

“É preciso trabalhar com todas as idades, para que a criança violentada não seja um violentador no futuro”, diz a juíza.

Estado teve a maior queda de homicídios no País

Espírito Santo sai da lista dos cinco mais violentos pela primeira vez desde 1980, de acordo com Atlas da Violência 2017

Jéssica Cardoso

Pela primeira vez, desde 1980, é a primeira vez que o Espírito Santo sai da lista dos cinco estados mais violentos do Brasil, apresentando a maior redução de assassinatos do País. A estatística do Atlas da Violência 2017 considera os números e as taxas de homicídio entre 2005 e 2015, e foi divulgado na manhã de ontem, pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Pelos dados, o Estado reduziu em 27,6% o número de homicídios. O índice de redução é maior que o do Paraná (-23,4%) e de Alagoas (-21,8%). Em números absolutos,

em 2015, foram registrados 1.450 assassinatos no Espírito Santo. As informações não levam em conta os homicídios ocorridos durante a greve da PM, em fevereiro deste ano.

Com esse resultado, o Estado sai do grupo dos cinco mais violentos e salta para a 15ª posição do ranking. Em contrapartida, houve crescimento da taxa de homicídios nos últimos cinco anos em Sergipe (77,7%), Rio Grande do Norte (75,5%), Piauí (54,0%) e Maranhão (52,8%). Em todo o País, o número de homicídios subiu 22,7% no mesmo período, com 59.080 assassinatos, segundo a pesquisa.

O secretário de Estado da Segurança Pública (Sesp), André Garcia, afirmou que o dado foi alcançado com base em um trabalho a desenvolvimento em longo prazo.

“Os números apontam para um resultado que o Estado nunca viu, por sempre conviver com alto índices de homicídios. É o resultado de um processo que não vem de agora. Mas sabemos também que nosso desafio é ainda maior”, destacou Garcia.

A pesquisa ainda apontou que o perfil típico das vítimas de homicídios é de homens, jovens, negros e com baixa escolaridade. O secretário alertou que esse tem sido um dos principais desafios. O Estado apresentou redução para 8,25 mortes por 100 mil habitantes em casos de jovens e redução de 6,3% de mortes de negros.

“Apesar de o Estado apontar uma redução, hoje a política de prevenção à criminalidade deve ser com foco nos jovens, com atenção a territórios em que vivem. A principal resposta na questão de enfrentamento à violência é a ocupação social, junto à Escola Viva”.



HOMICÍDIOS caíram 27,6% no Estado num intervalo de 10 anos. Em 2015, foram 1.450 assassinatos

Morte de mulheres negras cresce

Apesar da redução no número geral de homicídios, divulgado pelo Atlas da Violência, o número de assassinatos de mulheres negras no Estado cresceu, segundo a estatística de 2015.

De acordo com os dados divulgados pelo Ipea, o Espírito Santo teve a maior taxa de morte de mulheres negras (9,2 por 100 mil habitantes), seguido dos estados de Goiás (8,7), Mato Grosso (8,4) e Rondônia (8,2).

Enquanto isso, entre 2005 e 2015, alguns estados apresentaram redução nesse índice. São eles São Paulo (-41,3%); Rio de Janeiro (-32,7%); Pernambuco (-25,8%); Paraná (-23,9%); Amapá (-20%); Roraima (-16,6%); e Mato Grosso do Sul (-4,6%).



MICHELLE MEIRA: denúncias

Sobre esse dado específico, o secretário de Estado da Segurança Pública, André Garcia, destacou que os números gerais de homicídio de mulheres – feminicídios – caíram e o Espírito Santo saiu da 4ª posição para a 5ª posição. Porém, concordou que os assassina-

tos de mulheres negras ainda são uma preocupação.

“Temos um processo mais discreto de redução de feminicídio, mas quem está no cenário de maior vulnerabilidade é a mulher negra. Temos iniciativas como a Casa Abrigo, para vítimas de agressão, a patrulha Maria da Penha, o projeto Homem que é Homem e a Delegacia de Homicídio e Proteção à Mulher (DHPM)”.

A delegada Michelle Meira, titular da Delegacia da Mulher (Deam) de Cariacica destacou que é preciso denunciar. “Independentemente de estatística, as mulheres nunca devem deixar de denunciar o agressor. Isso é importante para que haja uma punição”, disse a delegada.

Serra entre os 30 municípios mais violentos do Brasil

O levantamento sobre o número de homicídios divulgado ontem pelo Instituto Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) revelou que a Serra está entre os 30 municípios mais violentos do Brasil.

A estatística faz referência aos municípios mais violentos, em 2015, com mais de 100 mil habitantes. De acordo com o Atlas, no ano estudado, a Serra registrou 315 assassinatos e 21 Mortes Violentas com Causa Indeterminada (MVICI), ocupando o 29º colocado. Sobre este cenário, o secretário de Estado da Segurança Pública (Sesp), André Garcia, ponderou:

“Se observarmos, a Serra sempre esteve no topo dos homicídios e agora reflete a tendência do Estado inteiro que é a redução. É claro, o desejo é que a queda seja maior do que a que houve, mas é inevitável que mesmo nesses dados há um caminho para a redução”, disse o secretário.

Procurada pela reportagem, a Prefeitura da Serra informou que não irá se manifestar sobre a pesquisa, por se tratar de uma situação a ser tratada pela Secretaria de Estado da Segurança Pública.



ANDRÉ Garcia: tendência à redução

ANÁLISE

Alexandre Domingos
Especialista em
segurança pública



“Há mais de 15 anos o Estado está entre as regiões mais violentas do País, e principalmente na violência relacionada a jovens, mulheres e negros. Então, ao meu ver, os dados não refletem a realidade, principalmente no cenário atual, em que a nossa polícia está totalmente desmotivada.”

Alguns municípios têm conseguido contar com alternativas, como as guardas municipais. Mas a violência não vai dar tréguas enquanto não se investir mais, não só na segurança. Em educação, por exemplo, que é a longo prazo.

É importante que jovens e crianças estudem em tempo integral e tenham formação profissional. Melhores opções que a criminalidade.

O investimento na sociedade, em educação, esporte, lazer, e profissional deve ser perseguido pelo Estado”.

Homicídios Estados que mais reduziram mortes violentas

Redução entre 2010 e 2015



Fonte: Atlas da Violência 2017 do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

ESPIRITO SANTO

TAXA POR 100 MIL HABITANTES

ANO	TAXA DE HOMICÍDIO
2015	36,9
2014	41,4
2013	42,2
2012	46,6
2011	47,1
2010	51
2009	56,9
2008	56,4
2007	53,3
2006	50,9
2005	47

OS NÚMEROS

15ª
POSIÇÃO EM
HOMICÍDIOS NO
BRASIL

9,2
POR 100 MIL
HABITANTES
É O NÚMERO
DE MORTES
DE MULHERES
NEGRAS

CADÊ A CASA PRÓPRIA?

Imóveis são hipotecados e compradores ficam na pior

Construtora é acusada de fraude por vender unidades já quitadas e não entregá-las

Compradores de apartamentos de um prédio em Vitória descobriram ter sido vítimas de uma fraude por parte da construtora. Os apartamentos já vendidos e ainda em construção foram hipotecados pela empresa na Caixa Econômica Federal, e os consumidores continuam pagando as parcelas, além de aluguel e condomínio em outros imóveis, revelou reportagem da jornalista Gabriela Ribeti, da TV Gazeta.

Segundo a polícia, só neste mês de maio, foram registradas 15 denúncias contra a construtora Avalon e outras empresas do ramo.

O atual dono da construtora Avalon, Iran Ferreira, informou que, em março de 2016, entrou na Justiça para pedir a dissolução parcial da sociedade, ao descobrir as ações de risco cometidas pelo irmão e, agora, ex-sócio, Edson Ferreira, que não foi localizado pela reportagem.

Compradores lamentaram o investimento perdido. "Investi todo o meu capital nesse empreendimento, passei a ser exemplo de outras pessoas aqui que venderam seus imóveis e passaram por maus bocados. Hoje, eu não tenho nada. Tenho um esqueleto de um prédio e uma situação altamente difícil de ser resolvida", falou vendedor de TI, Joubert de Souza.

A chefe de confeitaria,



REPRODUÇÃO/TV GAZETA

Moradores estão revoltados com a demora na entrega dos imóveis após descoberta das irregularidades

Kelly Terrezza, deu o apartamento dela como entrada no negócio. Agora, está morando de aluguel e ainda precisa pagar as prestações do imóvel, que não fica pronto.

"Eu dei o meu imóvel quitado, escriturado. Hoje, já moro de aluguel há cinco anos e seis meses. Pago o aluguel, o condomínio e um juro de obra de mais de R\$ 1,3 mil todo mês", disse.

A diretora do Procon, Denize Loureiro, explicou que, em casos de atraso na entrega do imóvel, a construtora é obrigada a pagar o aluguel. "Se não foi entregue, a partir desse momento a empresa, construtora ou incorporadora terá a obrigação de custear os aluguéis a esse con-

MÁ-FÉ

"Fui pegar uma certidão de ônus do empreendimento e vi que a minha unidade estava hipotecada, ou seja, a empresa vendeu duas vezes meu imóvel. Para mim, é uma ação fraudulenta, eles agiram de má-fé"

DELANO CORONA
PROFESSOR DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

sumidor", afirmou.

Nesse caso específico, os sócios da construtora sumiram. O escritório da empresa, que funcionava na Praia, em Vila Velha, fechou as portas no mês de maio.

"Após me deparar com a empresa fechada, o escritório fechado, fui pegar uma certidão de ônus do empreendimento, em que eu constatei que a minha unidade estava hipotecada, ou seja, a empresa vendeu duas vezes meu imóvel. Ela recebeu duas vezes o dinheiro e ainda recebeu o dinheiro da Caixa. Para mim, é uma ação fraudulenta, eles agiram de má-fé", reclamou o professor de Educação Física, Delano Corona.

Joubert contou que a construtora envolveu a Caixa para financiar o restante das unidades que ainda se encontravam disponíveis.

"Mas, nessa operação, eles deram, como garantia desse empréstimo, as unidades, assim como a minha, que estavam quitadas. Hoje, eu desembolsei R\$ 300 mil para a construtora e tenho meu imóvel hipotecado junto à Caixa. Ou seja, paguei R\$ 300 mil e meu imóvel não é meu. Agora, terei que brigar com a Caixa para reaver os meus direitos na Justiça", disse.

Os moradores procuraram a polícia e registraram boletins de ocorrência na Delegacia de Defraudações,

OUTRO LADO

Empresa vai analisar os casos

O atual dono da construtora Avalon, Iran Ferreira, informou que, em março de 2016, entrou na Justiça para pedir a dissolução parcial da sociedade, ao descobrir as ações de risco cometidas pelo irmão e, agora, ex-sócio, Edson Ferreira. A decisão da Justiça só saiu no último mês de maio. Quando Iran conseguiu entrar na empresa, descobriu a situação lastimável deixada pelo ex-sócio. Agora, por determinação da Justiça, Iran assumiu a administração da construtora e disse que vai analisar cada caso para tentar solucionar a situação.

na Divisão Patrimonial, responsável por investigar esse tipo de fraude.

Segundo a delegada Rhaiana Bremenkamp, o número de fraudes envolvendo construtoras aumentou. Ela ainda está ouvindo os moradores e tentando localizar os donos das construtoras, mas já identificou indícios de fraudes.

"São apartamentos que foram vendidos para mais de duas pessoas, apartamentos vendidos à vista e, mesmo assim, há indícios de que foram financiados no banco após a venda. Há muitos indícios de que realmente é fraude, não se trata apenas de falência dessas empresas", explicou. "Nossa orientação é ingressar com ação judicial, para que, de forma cautelar, eventuais bens da construtora sejam congelados. Isso para garantir a execução da obra", diz a diretora do Procon.

PELA ÉTICA

Rede de pizzarias boicota produtos JBS

Franquia tomou decisão após a empresa de carnes se envolver em escândalos de corrupção

A Domino's Pizza no Brasil anunciou que parou de trabalhar com produtos da empresa JBS, dos irmãos Joesley e Wesley Batista. A decisão foi divulgada na esteira da delação premiada da JBS acertada com a Procuradoria-Geral da República, que trouxe gravações de conversas consideradas

comprometedoras de Joesley com o presidente Michel Temer e com o senador afastado Aécio Neves.

De acordo com o comunicado feito em sua página oficial no Facebook, sob a hashtag #TamuJunto, a decisão da rede de pizzarias é uma forma de boicote à empresa de processamento de carnes, envolvida em escândalos de corrupção divulgados em meio à Operação Lava Jato.

As mais de 300 lojas da rede no país deixam de uti-



ARQUIVO

Fátima não fará mais comerciais de produtos Seara

lizar os produtos da JBS.

"Prezamos muito pela transparência e ética com todos apaixonados por Domino's, e compartilhamos do mesmo sentimento de revolta quando estes valores não são levados em consideração. Por isso, queremos esclarecer que não utilizamos mais nenhum produto da marca JBS", diz o post, que gerou mais de 14 mil interações em três dias.

Em nota, o diretor-geral da Domino's Brasil, Edwin

Jr., afirma que "a rede possui fornecedores homologados e os franqueados só podem utilizar exclusivamente estes produtos, que são pré-aprovados pela franqueadora, a nível nacional e internacional".

COMERCIAL

A apresentadora Fátima Bernardes, da Globo, confirmou também o fim de seu contrato com a Seara, produto JBS, e não será mais gata-propaganda da marca.

Abertas inscrições para seleção de estágio conciliador

Interessados poderão se inscrever até o dia 9 de junho, no Cartório do 1º Juizado Especial Criminal e da Fazenda Pública de Vitória

Estão abertas as inscrições do processo seletivo para admissão de estagiário conciliador e formação de cadastro de reserva no 1º Juizado Especial Criminal e da Fazenda Pública de Vitória. Os interessados podem se inscrever até 9 de junho, no cartório do próprio Juizado, mediante o preenchimento de requerimento específico. A jornada semanal do estagiário será de 30 horas e o certame terá validade de 2 anos.

Poderão participar da seleção estudantes regularmente matriculados entre o 4º e o 8º períodos do curso de Direito, em instituição de ensino superior conveniada ao TJES para a realização de estágio supervisionado. Os candidatos que já possuíram ou possuem vínculo de estágio com o Poder Judiciário Estadual não estão impedidos de participar do processo, entretanto, o período já exercido será computado para que a duração total do estágio não exceda dois anos.

O processo seletivo consistirá em duas avaliações, uma prova discursiva e uma entrevista. A prova discursiva, de caráter classificatório e eliminatório, terá o valor de sete pontos e deverá ser elaborada em, no mínimo, 20 linhas. Nesta avaliação, serão avaliados conhecimentos em Direito Constitucional, Direito Administrativo, Direito Processual Civil, Direito Penal e Processual Penal, Leis nº 9.099/95 e 12.153/2009 e Enunciados do FONAJE. Já a entrevista, no valor de 03 pontos, consistirá na análise da desenvoltura do candidato e da sua aptidão para conduzir o processo conciliatório.

A prova discursiva acontecerá no dia 23 de junho, das 14 às 15 horas, no 1º Juizado Especial Criminal e da Fazenda Pública de Vitória, situado na Rua Amélia da Cunha Ornelas, nº 440, no Bairro Bento Ferreira. A entrevista será realizada no mesmo dia, às 15 horas, nas dependências do Juizado. O candidato deverá comparecer ao local de prova com, no mínimo, meia hora de antecedência do horário de início da prova, munido de caneta esferográfica azul ou preta, do comprovante de inscrição e documento de identificação original com foto.

O resultado provisório será divulgado em até três dias contados a partir da data de realização das provas, por meio de publicação nas dependências do Juizado. Os recursos do processo seletivo poderão ser interpostos, em formato livre e assinado pelo candidato, no prazo de 01 dia útil após a divulgação do resultado provisório, devendo ser entregues no Cartório do 1º Juizado Especial Criminal e da Fazenda Pública das 12 às 15 horas. Já o resultado final da seleção, será divulgado em até três dias após o término do prazo para apresentação de recursos contra o resultado provisório.

Tribunal só vai fazer concurso para nível superior

Um projeto de lei complementar de autoria do Tribunal de Contas do Estado (TC-ES) foi lido ontem, na sessão da Assembleia, e, se aprovado, irá permitir ao tribunal realizar concurso público somente para quem tem nível superior.

O projeto revoga a extinção do cargo de assistente técnico, para o qual no próximo concurso será exigido nível superior. Antes, era exigido nível médio. Já os cargos de auxiliar de serviços serão extintos à medida que ficarem vagos e transformados em cargos de analista administrativo de nível superior. “O TC passa a exigir nível superior em todos os próximos concursos”, diz nota do tribunal.

Acesso à informação

Estão abertas as inscrições para o curso "Acesso à Informação", oferecido pela Escola de Serviço Público do Espírito Santo (Esesp) e destinado a servidores estaduais e municipais.

Os interessados têm até quinta-feira para procurar o setor de RH do órgão onde atuam e solicitar a participação. O curso está previsto para os dias 12, 13 e 14 deste mês.

Projeto para monitorar presos e advogados

BRASÍLIA

O presidente Michel Temer articula com a base aliada a apresentação de um projeto de lei para permitir o monitoramento de conversas feitas por chefes de facções criminosas dentro de presídios federais. O ministro da Defesa, Raul Jungmann, pediu ontem, ao presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), que apoie a iniciativa.

A ideia é que um parlamentar apresente uma proposta, que atualiza a gravação de conversas de líderes criminosos com familiares e advogados, no segundo semestre.

O ministro defendeu que o projeto de lei seja apresentado “o mais rápido possível” e pregou que ele é um “golpe decisivo” para eliminar as estruturas de comunicação do crime organizado.

“Eu pedi apoio à medida de controlar e registrar todas as comunicações entre o comando do crime organizado com familiares, defensores e advogados. Hoje, o home office do crime organizado se encontra nas unidades prisionais. Cortar a comunicação desse comando que está hoje na cadeia e suas tropas é fundamental”, disse.

O ministro chegou a citar o exemplo do traficante Marcinho VP, confundindo-o com Fernandinho Beira-Mar, dizendo que ele comanda há 10 anos a facção Comando Vermelho dentro da penitenciária federal em Mossoró -Marcininho VP, porém, morreu em 2003.

Em entrevista à imprensa, o ministro ressaltou que outros países já adotaram a iniciativa. “Precisamos de um projeto de lei e a compreensão da sociedade para que isso aconteça”, disse.